

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 21 de abril de 1898

N.º 65

PELA POLITICA

Na camara dos pares discute-se a conversão e, na dos deputados, está-se a contar com a approvação do orçamento do estado.

São estes assumptos do maximo interesse para o paiz, devendo, por isso, preoccupal-o assás.

Pois succede exactamente o contrario!...

A opinião publica já nem se importa com o que faz o governo e descurou por completo os manejos dos bacoços!...

E' até rarissimo o numero d'aquelles a quem a conversão, orçamento do estado ou qualquer outra questão palpitante, desperta o menor interesse, ou curiosidade!...

Pois, com a approvação do projecto da conversão, bem sabem todos que o governo atirará a ultima enxadada para sobre a nossa independencia, porque já ninguém ignora que da conversão nos advirá a administração estrangeira nos negocios do nosso paiz, como consequencia necessaria, immediata e inevitavel da consignação aos credores dos nossos melhores rendimentos publicos.

Pois tambem é de todos, de sobejo, conhecido que o orçamento do estado, em discussão na camara dos deputados, é uma atrevida e indecente burla, que o governo descaradamente apresenta a todo o paiz!...

Mas, apesar de tudo isto se saber e se dizer publicamente, o desanimo e a descrença são geraes, porque todos tambem estão convictos de que os bacoços, que, infelizmente, nos governam, nada mais sabem ou querem cuidar do que de politicar e anichar os seus afilhados, ainda que—para lhes encher a barriga—seja necessario crear concellos e camaras municipaes, ou vender as ultimas pratas do paiz.

E a prova evidente d'esta asserção todos ahi a tem nos 1500 contos dispendidos em eleições;

nos 962 logares restaurados;

na concessão, feita pelo ministro das obras publicas, sr. Augusto José da Cunha, ao seu secretario sr. Izidro dos Reis;

na venda das 72 mil obrigações dos caminhos de ferro do Norte e Leste; etc.

Mas o desanimo e a descrença não se veem só na opinião publica!

Reina, tambem, em quasi

toda a minoria regeneradora de ambas as casas do parlamento e (se nem todos os seus deputados ou pares deixam de comparecer ás sessões, ou se retiram para o estrangeiro—como, no ultimo sabbado, fez o sr. conselheiro João Franco) é certo que entram nas discussões com uma *frieza* nunca vista, parecendo dizer:—que já nada vale o fazer rethorica no parlamento, porque «a nada se move»... o governo.

E quem sabe se será este, presentemente, o melhor caminho a seguir, visto que o premio, ultimamente concedido áquelles que acabavam de se dedicar a valer ao espinhoso e difficil trabalho de regenerar a patria, foi... o de verem pôr em frangalhos toda a sua obra!...

Mas o peor de tudo isto é que, assim, ficam mais á sua livre vontade todos os bacoços, constituindo isto ainda maior perigo para o paiz, porque lá diz o dictado que, com os ditos... «nem para o céu».

E', porém, d'outro parecer o jornal de Lisboa o «Popular», que se expressa pela seguinte forma:

«Ha quem julgue que tudo isto assim é muito mau, e que mal se comprehende a existencia d'am paiz, que por tal forma é e deixa ser governado. Pensamos nós de modo contrario por duas razões maiores. Se o gabinete possui confiança da corôa, embora não possua a de mais ninguém, será porque tudo corre a maravilhas. Se o ministerio com os seus desvarios apressa e precipita a liquidação do paiz e das instituições, talvez não seja peor, porque mais cedo ficarão todos livres de cuidados. O socego já é vantagem de algum valor e muitas vezes mais vale a tranquillidade subsequente ao desastre que a espectativa receiosa d'elle vir a succeder. Se isto hade vir ao tarde, será mais socegado ir ao cedo.»

Pela nossa parte—como desejamos que tudo corra como d'antes e com quartel geral... em Abrantes—não deixaremos de aqui lembrar ao governo que—se lá pelas gavetas do ministerio não existe alguma gravata vermelha—lhe incumbe ter o maximo cuidado e prudencia, porque na paciencia publica pode esgotar-se toda a elasticidade e... a corda partir.

E, sobre tudo, devem os bacoços lembrar-se sempre das suas seguintes phrases, pronunciadas no discurso da corôa de 10 de junho do anno findo e que nós—por nos-

sa conta e risco—para aqui transcrevemos:

«Para saldar o equilibrio orçamental, devido exclusivamente ao agio do ouro, não é intenção do governo recorrer ao lançamento de novos impostos ou ao agravamento dos existentes, por que, com os actuaes processos de lançamento e cobrança, já são em demazia onerosas.»

Sim:—E' bom terem sempre em conta que o povo poderá não sahir do seu costume lethargo ao perceber que o estão sempre a enganar, trazendo-o continuamente preso n'uma cadeia de burlas e fraudes financeiras, como—por exemplo—a de o governo lhe dizer agora que o orçamento em discussão na camara dos deputados não só está equilibrado, mas que até apresenta um saldo positivo de 450 contos de reis!...

Jámais, porém, se devem esquecer que—ha apenas dez mezes—prometteram, pela boeca do chefe do estado, não aggravar o contribuinte com novos impostos.

Sim:—Não se esqueçam, porque o povo não consentirá no projectado adicional de 5.º sobre todas as contribuições do estado, e muito menos ainda no aggravamento do imposto do sello, imposto este já em extremo vexatorio e pesadissimo.

E não consentirá, porque os actuaes impostos lhe são insupportaveis.

E não consentirá, porque... não pode pagar mais.

O nitrato de soda como adubo dos trigos

Mr. Horrissant, director da escola agricola de Rennes, diz que o nitrato de soda como adubo, é essencial para os trigaes, principalmente temporários, pois que lhes insufla tal vitalidade que as mais enfezadas se robustecem e a sementeira compensa extraordinariamente os lavradores que d'elle fizeram uso, porque a colheita augmenta n'uma grande proporção.

O emprego do nitrato de soda como adubo, principalmente para os trigos, tem actualmente um enorme desenvolvimento, porque a sua efficacia é reconhecida. Necessario é porém conhecer as qualidades especiaes d'este adubo e a acção que exerce nas plantas, para que o modo de applicação seja methodico e não reverta, com a exaggeração do adubamento, em prejuizo de quem o applica ou manda applicar, em lugar de dar resultados certos.

E' preciso, pois, espalhar-o em

quantidades seguras e regradas, para se não perder, e tambem porque sendo o seu preço elevado, infelizmente, não convem desperdical-o.

O solo contem em si, naturalmente, nitratos formados á custa da materia organica dos adubos que se lhe lançam. Estes nitratos, porém, não são abundantes nas nossas terras, senão depois da primavera em abril, que é quando as terras são adubadas, e por esta razão os trigos, ao começo da sua vegetação, não encontram no solo sufficientes condições de vitalidade.

As terras frias, sobretudo argilosas, não dão ás plantas mais do que uma pequena porção de nitrato, apesar de grandes estrumações. Nos terrenos fracos a materia organica é insufficiente para fornecer os nitratos em quantidades necessarias.

Ora, os nitratos como está provado, são os principaes agentes nutritivos das plantas nascentes, cujas raizes os absorvem, dando-lhes o azote, que é o principio essencial da vegetação, da produção do trigo e das folhas. Por isso a adubação aconselhada por Mr. Herrissant, é necessaria, porque os trigos no começo da sua vegetação precisam de vigor para se desenvolver, afim da colheita ser compensadora.

Os nitratos naturaes podem-se substituir pela soda commercial, que se espalha, durante o mez de março, nos campos ou sobre todos os pontos onde o trigo não apresenta desenvolvimento. Mas é necessario observar cuidadosamente o seguinte.

O nitrato de soda é um adubo muito concentrado, muito rico, e por isso as suas propriedades organicas reflectem-se immediatamente sobre a planta, desde que o terreno o receba, diluido em agua, porque as raizes absorvem-no completamente. Este agente vital é solúvel em agua, é mesmo delisquiscente, pois basta expol-o ao ar humido para se derreter.

O nitrato de soda dissolvido em agua não é retido pela terra, antes passa logo atravez de todas as particulas terrosas, sem estas immobilisarem a minima particula, e as raizes das plantas, gulosas por este adubo, só o podem absorver, por assim dizer, á sua passagem.

A dóse por hectare é de 50, 75 e 100 kilogrammas cada uma, mas póde-se empregar maior quantidade se for necessario. Fazem-se duas ou tres adubações de 50 kilogrammas cada uma, com um intervalo de duas ou tres semanas, e não uma só de 100 ou 150 kilogrammas. Estas adubações devem-se fazer quando o tempo estiver encoberto, humido, mas não chuvoso. O tempo secco não é favoravel para este serviço, mas ainda assim vale mais que o chuvoso, porque a chuva arrasta o nitrato rapidamente e as raizes das plantas não tem o tempo de o absorverem na sua passagem pelo sub-solo.

Ha muitas maneiras de o applicar, mas a melhor consiste em depositar o nitrato, misturado com uma porção de terra ou sabro, n'uma canastra. Dois homens pegam-lhe pelos lados e percorrendo o campo que querem adubar, fazem com a canas-

tra um movimento de vae-vem. O nitrato subindo pelos interstícios, espalha-se igualmente no terreno, fazendo uma boa distribuição de adubo, sem accumulacões nem prejuizos.

Tambem se pode espalhar á mão, como semeando. D'esta maneira cobre-se com adubo o terreno que se quer, devendo notar-se que, onde a vegetação está mais enfezada, se deve espalhar mais nitrato.

O nitrato de soda como adubo, é, pois, de primeira ordem para todas as plantas.

PRIMEIRO PEZAR

Na verdade elle estava-se demorando muito. Noite cerrada, e sem vir! Amelia impacientava-se, subia e descia escadas, levantava as vidraças e espreitava para fóra, mal sentindo a chuva que lhe fustigava as faces, e a nortada desabiada e cortante que lhe revoltava o cabelo... Mas a rna achava-se deserta, tristonha, com um aspecto semi-phantastico produzido pela luz soturna dos lampões, que, agitada pelo vento, fazia mover as sombras em constante dança macabra de rodopios febris e doidos. Voltava para a sala e sentava-se desanimada com a mente agitada por mil pensamentos maus.

—Que seria que o fazia demorar tanto? Acontecer-lhe-ia alguma desgraça?

E a esta lembrança percorriam-lhe o corpo calafrios de terror.

—Nada, é porque á sahida do escriptorio se lhe deparara qualquer importuno ou tivera algum serviço extraordinario, á ultima hora, — procurava explicar a si propria, forcejando por socegar da agitação em que a lançara a desacostumada demora.

N'isto ouviu rodar ao longo um trem, e o coração bateu-lhe com mais força. Era elle, não havia duvida; e levantando-se, tomou o caminho da escada. Mas o trem passou, sem suspender o rapido andamento. Uma hora de demora, elle, que desde que estavam casados, havia dois mezes, infallivelmente entrava para jantar ás cinco horas em ponto!

—Mas não tardaria a chegar... E, para enganar a impacencia, foi até á sala de jantar, ver se tudo estava em ordem. Ageitou as flores, collocou melhor os guardanapos, chegou mais um pouco a garrafa da agua para o logar do marido e, indo buscar o jornal, pousou-o ao lado. Compoz o cabelo ao espelho, ageitou o laço do corpete, para que elle achasse como sempre, o mais formosa possível. Tudo estava emfim em ordem, só faltava que elle viesse. E como se demorava!

Então logo n'aquelle dia, que tanto tinha que lhe contar! A vista de umas amigas de collegio-variadas minudencias do serviço caseiro, e pedir-lhe a opinião a respeito de um bordado que começara. Depois reservava-lhe uma surpresa, um manjar que elle apreciava immenso e que de manhã manipulara. Mas elle que não vinha...

A sala de trabalho, mal aluminiada pela fraca luz d'un candieiro, achava-se mergulhada n'uma semi-obscuridade propicia ao desenvolvimento de pensa-

mentos mans. A criada labutava na cozinha, e Amelia, só, ouvindo fora assobiar persistentemente o vento e a chuva bater fortemente nas vidraças, enchia-se de sustos e de pueris terrores. Recordava-se, então, de quando casaram, no começo de dezembro, d'aquelles primeiros quinze dias em que o noivo não sahira de ao pé d'ella, satisfazendo-lhe os menores desejos, os mais leves caprichos...

Em seguida,—primeiro contrate tempo—começara o trabalho e com elle a auzencia forçada do marido durante quasi todo o dia. Com que ansias não esperava então pela volta, a noite, parecendo-lhe que os dias d'corriam n'uma lentidão medonha!

E escutava attentamente ao sentir passos...

Era um visinho que chegava, ouvindo metter a chave na porta e batela depois fortemente, fechada-a.

Nada, por força lhe acontecera alguma desgraça. A demora era demasiado longa. E presa de susto, as pernas tremiam-lhe e as mãos forcejavam por irromper os olhos, em borbotão.

—Que feio! Se só fosse o que estava soffrendo, de certo a se demoraria tanto... As ilheres sabiam amar mais e chorar que os homens, oh se assim poisque sua parte sempre estaria ao pé do esposo esquecido emprimo o ingrato avia por fóra; talvez esquecido quella que o esperava em casa e chorosa.

—Por onde andaria? Que faria? Lá vibora do ar que irrompia, pela primeira vez, no mais ondido do peito.

—Seria por causa de alguma tra mulher? Nada, não era possível. Elle amava-a muito, tinha certeza d'isso.

Depois, haviam casado por tor...

E vinha-lhe á imaginação, como se fosse n'aquelle momento primeiro encontro em que ambos, mutuamente agradados, se nutiram presos pelos laços d'atelia estina que agora os tornava legalmente um do outro, e todo o longo affecto em que nunca houve um arrufo, um pezar, e que tivera a consagração n'uma modesta capellinha d'aldeia, onde um santo velho o abençoára, unido-nos para todo o sempre.

Era lá possível que elle a posse atraigoar! Não... para loutão negro pensamento...

—Mas... n'isto... agora não se ganava, não; nas lazes do pasto soavam umas passadas miúdas conhecidas.

Desceu as escadas n'um pulo, mal o marido abriu a porta, lá, patenteando-lhe os terrores de que estava possuida, lançou-lhe soluçante, nos braços, e lá, unido-a carinhosamente ao peito, beijou-a com affecto, segredando:

—Louquinha! Valia lá a pena! EDUARDO SEQUEIRA.

Banco de Barcellos

O nosso amigo Pancracio diz, a sua carta ultima: —e, enquanto o Banco de Barcellos, não sei que lá dentro se passa, nem isso me dá cuidado, enquanto não á testa d'aquella gerencia estiverem cavalheiros, em que eu eposito a mais plena confiança, ou accionista do Banco; tenho um deposito de alguns centos de mil reis, mas nem por isso me inquieto por enquanto; agora, a quem lá tiver mais interesses do que eu, compete ver como lhe corre a sua fazenda, terras e haveres. Vão vendo, que eu faço o mesmo.

—Mas, francamente, não gostamos de ver o nosso amigo Pan-

cracio expressar-se de semelhante modo.

Nós, que não temos cinco reis no Banco, preocupamo-nos com o proceder da maioria dos gerentes, desde que os vimos... entrar na politica. E esta nossa preocupação subiu ao seu maior grau, desde o momento que scubemos ter-se regeitado a proposta commissão de inquerito aos actos dos actuaes gerentes.

E' porque esta regeição d'uma commissão, composta de homens como os srs. dr. Augusto Mattos, Gonçalo Pereira e José de Bessa, quer... dizer alguma coisa.

E' porque todos os bons barcelloenses—sem, mesmo, terem um ceutil depositado no Banco de Barcellos—se devem interessar pela boa administração d'aquella casa, porque o seu desabamento não só *pilhará* os seus accionistas e depositantes...

Pilhará, também, os individuos mais ou menos indirectamente ligados áquella casa de credito—o que é muito peor.

Portanto, a todos cumpre o direito de perguntar bem alto: Por que não quizeram aceitar a tal commissão?

E' porque tudo corre bem lá por dentro?

Mas, então, para que leva o Banco um juro tão caro, que chega, mesmo, a ser uma usura?

Porque não reduz o juro a 6%, como o estão fazendo muitos outros bancos?

E' para ter os directores e não sabemos quantos mais empregados?...

Reduzam, então, o numero dos directores a um só e dêem-lhe um bom empregado para o auxiliar, que já chega.

Deixemo-nos de luxos, pagos á custa de uma usura, que está desgraçando muitas casas no concelho.

Sim:—Isto é muito mais é o que aqui não deixaremos de dizer continuamente, enquanto nos não for—como é da praxe—offerecido um relatório do Banco, pelo qual, então, possamos fazer melhor juizo da sua gerencia.

Aos accionistas e depositantes do Banco cumpre-lhes, porém, mais alguma coisa, não podendo, porisso, dizer que... *deixam correr os murfins*.

Elles são os patrões d'aquella casa de credito e, portanto, os directamente responsaveis nos prejuizos, que ella venha, ou esteja, a causar ao concelho.

Cada qual, porisso, no seu lugar e que se não limite, simplesmente, a receber o dividendo e o juro do deposito.

Dr. José Belleza

Este nosso distincto patricio e abalizado medico partiu no ultimo comboio expresso do meio dia de terça-feira, ultima, para a Beira, (Africa Oriental), onde vai, em commissão, para a Companhia de Moçambique, como seu medico.

Acompanha-o s. ex.^{ma} esposa. A' estação do caminho de ferro foram muitas pessoas despedir-se de s.^{as} ex.^{as}.

Festividades

A meza do S.S. resolveu festejar com toda a pompa no dia 12 de junho proximo, o mesmo S. S.

As solemnidades constarão de missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão, enfeitada por um grande numero de anjinhos vestidos a capricho e bom gosto artistico, e um coro de vir-

gens, que entoará canticos aluzivos ao Horto.

Duas bandas de muzica abrilhantarão a festa. Servirão n'esta festividade todas as ricas alfaias, que esta confraria possui.

Segundo ouvimos, a Meza pensa em confiar o sermão ao padre Gaspar Roriz, que ainda ha pouco ouvimos fazendo salientar os seus raros dotes oratorios, o que, em verdade lhes merece antecipadamente o nosso incondicional applauso.

—Realisa-se no proximo domingo, na freguezia de S. Verissimo, e em honra de Nossa Senhora da Gloria, uma festividade, á qual costuma affluir muita gente d'esta villa.

Raposa

Apanhou uma, muito grande e linda, o influente progressista na Silva, de nome Manoel Bernardino.

Ora isto não quer dizer nada, sr. Bernardino, pois só não as pode apanhar quem nunca entrar a exame.

Sentimos, porém, que o seu chefe politico o não conhecesse como o unico influente, que tem na Silva e viesse reclamar em juizo contra a sua inscripção, contestando-lhe o facto de o sr. Bernardino saber ler e escrever!

E sentimos isto, sr. Bernardino, porque sabemos calcular bem os sacrificios, que o sr. deve ter feito, afim de arranjar um ou outro *volinho*, escapado á malha apertada e forte dos nossos valentes e importantes correligionarios da Silva.

Na verdade é um tanto custoso o ter sido sacrificado pelos seus, que nem em conta lhe levaram, sr. Bernardino, as muitas razas de milho, o muito *dinheirinho* e os muitos *pinheirinhos*, que deve ter dado, afim de conservar os seus dois ou tres *votinhos*!...

Mas tenha paciencia e lembre-se — para se não incommodar tanto—que são rapazes.

Mez de Maria

Como de costume voltam a haver este anno, no templo da Veneravel Ordem Terceira, os exercicios do Mez de Maria.

Costumam ser muito concorridos.

Baptisados

Na tarde da ultima segunda-feira foi solemnemente baptisado na nossa Insigne e Real Collegiada, um interessante menino, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Herminia Ferraz, intelligente dama d'esta villa e do dig.^{mo} alferes do 2.^o batalhão d'infanteria 20.

Foram padrinhos o cavalleiro viannense sr. José Augusto dos Santos, 1.^o patrão de Bombeiros Voluntarios, e sua interessante sobrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz Eloya de Souza e Santos.

A creança recebeu o nome de Manuel.

—Tambem na passada segunda-feira foi baptisada na mesma igreja uma filhinha do negociante sr. José Luiz Pinto.

A neophita recebeu o nome de Maria da Conceição e foram seus padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição

Ferraz Benevides e o sr. Aurelio da Silva Fonseca, capitalista da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha.

Benevolencias

O sr. José de Bessa e Menezes mandou entregar ao Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, a quantia de 50:000 reis.

—Tambem s. ex.^a fez o donativo de 20:000 reis ao Recolhimento do Menino Deus.

Accões estas dignas do maior louvor.

Exames

Houve-os—nos dias 14, 15, 16 e 18 do corrente, no tribunal de esta comarca e perante o meritissimo juiz de direito—aos individuos, que este anno requereram para ser eleitores pelo facto de saber ler e escrever, bem como aos eleitores já inscriptos, com este mesmo fundamento, nos recenseamentos anteriores e cuja inscripção foi mantida, como expressamente determina a § 1.^o do art. 32 da lei eleitoral.

Motivaram estes exames umas tres reclamações, que contestavam o facto de saber ler e escrever a muitos d'estes individuos.

Uma d'ellas era do sr. administrador do concelho e, por signal, que muito engraçada; pois que este magistrado até contestou o facto de saber ler e escrever aos srs. arcipreste, reitores de Fragoso e de Salvador do Campo, abbades de Cossourado, Ballugães, Panque e Mondim, professores de Quintiães, Ballugães e Salvador do Campo etc.

Mais tarde alguém fez saber ao sr. administrador—pelo visto pouco conhecedor dos seus correligionarios n'este concelho—que os ditos srs. arcipreste e reitor de Fragoso são progressistas e, então, fez a referida auctoridade administrativa um requerimento ao sr. Juiz, desistindo do exame requerido, quanto a estes dois seus correligionarios.

Mostrou, porém, o sr. administrador o seu facciosismo, conservando de pé a reclamação contra os outros srs. parochos e professores, nossos correligionarios, os quaes—se quizeram ficar eleitores—tiveram de vir fazer o seu exame perante o sr. juiz!

Muito lindo tudo isto, sr. administrador!...

Faz bem semear ventos, que, depois, colherá tempestades!...

O resultado d'esta prova escripta foi o perderem os progressistas—a mais que os regeneradores—uns **oitenta e tantos votos**.

Para a **prova escripta** já não é pouco!...

O **raposão macho**—cuja canção chegará para ir d'aqui á Silva e ainda voltar até o Faial—será lá para a **prova oral**, que deve ser em um dos ultimos mezes d'este anno,—isto se a reforma administrativa, apresentada em côrtes n'esta semana, não vier decretar eleições para mais cedo.

Tuna Barcellense

No ultimo domingo, por occasião dos festejos ao Senhor Bom Jesus, em Fão, esteve n'esta pittoresca freguezia a excellente Tuna Barcellense, executando em varias casas, para onde fóra a convite, trechos de musica escolhida, sob a direcção do seu director o nosso amigo Domingos Carreira.

Em Espozende tambem se fez ouvir.

Foi sempre muito bem recebida e palmeada.

N'uma magnifica casa de pasto em Fão, foi-lhe servida uma excellente ceia, em que tomaram parte, alem da Tuna, muitos cavalheiros d'esta villa, que ali se achavam em passeio de recreio, trocando-se, então, muitissimos brindes espirituosos.

Dizem-nos que foi um dia e noite bem passados, para o que concorreu a amenidade do tempo.

Aniversario

Ontem festejou-se mais um aniversario da fundação da banda de Bombeiros Voluntarios.

Pela manhã resolveu-se uma missa por alma dos socios fallecidos a que assistiu, além da banda crecido numero de pessoas.

A casa onde se effectaram os ensaios da banda conservou-se embandeirada todo o dia, e á noite toda a fachada foi illuminada.

Ao sr. João Vallongo, como director d'esse punhado de rapazes que a compõe, enviamos um abraço de parabens.

As concessões do Ministro ao Secretario

Foi em principios de Fevereiro que o sr. deputado Timões Bayão pediu documentos sobre as concessões feitas, oito dias depois de estar Ministro, pelo sr. Augusto José da Cunha, ao sr. Izidro dos Reis.

Logo em seguida, sobre o assumpto, annunciava o sr. dr. Luciano Monteiro uma interpellação.

Pois já passou Fevereiro!

Pois já lá vai Março!

Pois Abril vai estando no fim, e, a respeito de interpellação, tres vezes nove são vinte e sete, nove fóra coisa nenhuma!

Que o Jesuino assope o hyinno!

Nova firma

No dia 8 do correcte mez foi celebrada—perante um dos tabelliães da comarca de Braga—a escriptura de sociedade commercial entre o nosso amigo Adelino Luiz da Silva Correia, filho do nosso valente correligionario politico o sr. José Custodio da Silva Correia, da freguezia de Encourados, d'este concelho, com o seu antigo chefe, o ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim Correia d'Araujo, com estabelecimento dos na rua Capellistas, d'aquella cidade.

Attentando á honradez, que herda de seus excellentes paes, ás qualidades de trabalho e intelligencia do sr. Adelino Correia, é de crer que a nova firma prosiga progressivamente.

Os nossos cordeaes parabens.

Viatico aos enfermos

No proximo domingo é ministrada, aos entrevados e presos da cadeia, a communhão. O prestito é formado pela

confraria do S.S., dois anjinhos sustentando salvas de prata com flores.

Sob o pallio conduzirá a paxide o revd.º prior, acolitado por um ecclesiastico. No once tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios. Como tradicional costume, todas as janellas das casas por onde passar o religioso sequito estarão adornadas de colchas de damasco.

Ao sopé de escadaria da cadeia aguardarão a procissão o dr. Juiz de Direito, dr. Delegado, escrivães, tabelliães, contador, officiaes de diligencias, administrador do concelho, secretario e officiaes. D'esde ahi até á sala onde ministrado o Sacramento aos reclusos sustentará a umbella o sr. dr. Juiz de Direito.

O sr. D. Prior fará n'aquelle acto uma breve allocção exortando-os a não continuar na desregrada carreira do viúvo.

Todas as auctoridades já citadas acompanharão até á Collegiada a procissão.

A todos os entrevados indigentes será dada a quantia de 500 reis.

Reprovado

Dizem-nos que tambem não ficou bem no seu exame um individuo—creado ou *jornaleiro permanente* do sr. presidente da comissão do recenseamento eleitoral d'este concelho—que requeru este anno a sua inscrição no mesmo recenseamento pelo motivo de saber ler e escrever—facto este que foi contestado em reclamação e comprovado em juizo.

Mas, então, perguntaremos: O sr. presidente da comissão do recenseamento eleitoral d'este concelho ignorava que o homenzinho não sabia ler e escrever, ou foi a ver se... a coisa passava?

Optamos pela primeira hypothese, pois nos dizem que até o proprio sr. Luiz Ferraz se incommodou muito com este facto.

CANTIGAS

Brincam no céu azul
Doidas canções d'amor,
São lamentos a carpir
Breves suspiros da flor.

Os ais de fundo sentir
São da triste soledade,
Doidas mansas a fugir
Para o paiz da saudade!

Esfolham-se as illusões
Em triste pranto ao luar,
Assim murcham corações
Leigos de tanto amar.

Suspiros trazem o vento,
Olugos d'uma alma errante,
A creença que n'um momento
Li tomba agonizante!

Andam no ar andorinhas
Que têm ninhos nos beirões,
Nho inveja ás avesinhas,
Nho inveja aos seus casaes!

Quando escuto o teu queixume,
E a Deus elevas na Igreja,
Sabem de Deus tenho cume,
Deus tambem tenho inveja.

Quando alto mar andam barquinhos
Quando as redes ao mar,
Quando os teus labios docinhos
Quando os beijinhos pescar!

Teus olhos negros, ardentes,
Têm-me dado que scismar.
Porque, se os vejo contentes,
Quero-os logo ver a chorar!

Sou viandante perdido
Pela estrada de Além,
Sem jamais ter conseguido
Alcançar meu doce Bem!

Eia! canta desgraçado!
Solta cantigas ao vento,
São reliquias do passado
As canções do teu tormento!...

16-4-98 A. Braz,

José Marcellino

Este nosso bom amigo e collega de redacção ha alguns dias que está de cama, enfermo.

Fazemos mui sinceros votos que o seu restabelecimento se não faça esperar.

A escripta do Zé

Tenho-me rido a perder
Dado risadas á franca,
Por estar o palurdio a ver
Sentado á bella di a banca

Tribunal «au grand complet»,
Mezas postas com tinteiros,
A escrever o pobre Zé,
Alfaiates e pedreiros.

Escrivães e officiaes
Anda tudo n'uma fônal
O Zé solta tristes ais
E lá faz uma gaifôna.

Cospe nas mãos com furôr,
Empunha com furia a penna,
Manda á fava o administrador,
As reclamações condemnal

Tambem á meza sentados
Padres, abbades, priôres,
Eu enxergo, escamados
Contra da lei os rigores.

Professores e bachareis,
Funileiros, carpinteiros,
Tudo escreve nos papeis
Inclusivé os sapateiros!...

Termos, ditos estramboticos
Ali remexem no «caco»!
Pois tem receios cahoticos
De levar p'ra seu tabaco.

Leram, como grandes bois,
Para escrever—uzufructo!
E contendem dois e dois
P'ra rabiscar—oh-seu-bruto!...

Enfim, nunca vi taes meios,
Tão finos e repontistas
De que só podem ser cheios
Os cerebros progressistas!

Até o proprio regedor
Da Silva, o Bernardino,
Pois até o tal senhor
Apanhou no bombardino!...

Foi «raposa» d'escachar,
Ferveu «chumbada a valer»
E se contam cá voltar
Saibam primeiro escrever!

Pandego.

NOTAS DIVERSAS

Encontra-se restabelecida dos seus padecimentos a exm.ª sr.ª D. Emilia Lucena Velloso.

Estimamos.
—Em direcção aos Açores, passou n'esta villa o nosso bom amigo o distincto major d'engenharia, sr. Válie Souto.

—Já retiraram os academicos que se encontravam em goso de ferias.

—Regressou a esta villa, com sua familia, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, delega do da comarca.

ANNUNCIOS

Arrematação de moveis

No dia 1 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na casa que foi da finada exm.ª D. Anna Simões, sita na rua direita, d'esta villa—tem de se proceder á arrematação de todos os moveis e roupas, pertencentes ao extinto hospital da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, em virtude auctorisação concedida á Mesa Administrativa pelo exm.º sr. Governador Civil do Districto; e para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei publicar o presente anuncio.

Barcellos, 8 d'abril de 1898.

O provedor,
Eduardo da Silva Salazar.

Pergunta

O inquilino da casa de dous andares, nova, sita na rua Faria Barbosa, com mobilia ou sem mobilia, segundo anuncio publicado no ultimo «Commercio de Barcellos», deseja saber que numero e qualidade de mobilia é essa que póde ser alugada a novo inquilino.

Resposta

É de mea mano Joaquim José d'Oliveira toda a mobilia da casa de dois andares, nova, sita na rua Faria Barbosa e que em no me d'elle dei d'arrendamento; que d'ella ninguem dispôz. Sabe-o bem o auctor da «pergunta»: admirando estd.

Joaquim José d'Oliveira.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Inizo de Direito de esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario a que entre menores se procede por obito de Ignez Iria Ferreira de Lima, que foi do lugar de Mereces da freguesia Villa Cova, e em que é inventariante o filho Joaquim Antonio Ferreira do Valle, casado, da Cidade do Porto, correm editos de trinta dias a citar o marido e pae Antonio Joaquim do Valle, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro do referido prazo assistir,

querendo a todos os termos até final e para ratificar o já processado, com a pena de revelia, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 16 d'Abri! de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
Oescrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

HOTEL VIVAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vivagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Lavajo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaes, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

BRANCO E NEGRO

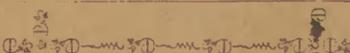
REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domingos José Aives.

Rua Barjona de Freitas

Agente em Barcellos:—Manuel de Faria.



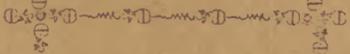
CARTOES DE VISITA

IMPRESSÕES

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

RUA BARJONA DE FREITAS

Junto ao Café Mattos



Diccionario de Technologia Aduaneira para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes a classificação pautal por JOSÉ DA

SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfândegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades carateres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico; e as da linguagem brasílica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 reis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhatre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »

O CHIC

Brevemente se pórá á venda uma colleção de retratos, publicados na «Lagrima», impressos em bom cartão, proprios para caixilho.

“**BARCELLOS**”

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, reatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modeos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Balão, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o ruscante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esmerpulososa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial **laranja de doce de Barcellos**: magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» 200 »

N'esta casa' compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos de correio, servidos, antigos e modernos.**

VARRINOS D'AVEIRO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.